



**X COLÓQUIO  
INTERNACIONAL**  
"Educação e Contemporaneidade"  
22 a 24 de Setembro de 2016  
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

## **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM INGLÊS: PERFIL DOS ALUNOS E AS IMPLICAÇÕES NAS ESTRATÉGIAS DO CURSO**

GISELA REIS DE GOIS

PAULA GABRIELLA CAXICO DE ABREU SOUZA

WALESKA DA GRAÇA SANTOS

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

**RESUMO** O presente artigo tem por objetivo apresentar o perfil do público discente da primeira turma do curso Letras Inglês (CESAD/ UFS) e as implicações que isso tem nas ações desenvolvidas pela tutoria da graduação a distância do curso. Para tanto, usamos como base para o desenvolvimento deste trabalho as observações registradas nos relatórios semestrais produzidos pelas tutoras do curso. Especialmente, no que concerne as ocupações dos alunos, o acesso a informação e o contato com a língua inglesa. Para então, definir quais estratégias utilizar para promover resultados mais significativos dos alunos em suas disciplinas e fora delas, principalmente com o intuito de promover a autonomia dos alunos. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação a distância. Letras Inglês. Perfil do aluno. **ABSTRACT** This article aims to present the student's profile of the first group of English Language course (CESAD/ UFS) and the implications this has on the actions developed by the graduate tutoring in distance learning. Therefore, we use as a foundation for developing this study the observations recorded in the semiannual reports produced by the tutors of the course. Especially, regarding students' occupation, information access and the contact with the English language. For those reasons, define what strategies to use to promote more significant results of the students in their subjects and out of them, especially in order to promote students' autonomy. **KEY WORDS:** Distance learning. English Language. Students' profile.

**INTRODUÇÃO** Com o surgimento das Novas tecnologias, cresceu a demanda por novas práticas educacionais e com ela o surgimento dos cursos superiores a distância que oferecem maior

flexibilidade e atingem uma maior parcela da população que, antes limitada por razões geográficas e econômicas, não conseguia adentrar no universo acadêmico. Segundo Carmem Neves:

A educação a distância não é um modismo: é parte de um amplo e contínuo processo de mudança, que inclui não só a democratização do acesso a níveis crescentes de escolaridade e atualização permanente como também a adoção de novos paradigmas educacionais, em cuja base estão os conceitos de totalidade, de aprendizagem como fenômeno pessoal e social, de formação de sujeitos autônomos, capazes de buscar, criar e aprender ao longo de toda a vida e de intervir no mundo em que vivem. (2001, p. 137)

Iniciado há mais de um século, o Ensino a Distância (EAD) surgiu como uma forma de beneficiar aqueles alunos que tanto sonhavam com uma graduação e não dispunham do tempo necessário para se dedicar a mesma, seja por uma questão pessoal, como cuidar dos filhos, pelo seu próprio horário de trabalho inflexível, ou até mesmo pela localização da sua residência, muitas vezes rural, e que na maioria dos casos ainda é a grande inibidora da realização deste objetivo. Ao compararmos o Ensino a distância com o Ensino Tradicional percebemos que este é marcado por longas horas, seguidas, de aulas presenciais, em horários pré-definidos e fixos. Já aquele, é procurado pelos discentes pela sua flexibilidade de tempo, bem como, pela não necessidade de se deslocar para Universidades distantes geograficamente. O ensino a distância tem se tornado cada vez mais popular nos últimos anos:

Estes novos métodos de aprendizagem usados para entregar a educação a distância (EAD) estão proliferando exponencialmente em vários programas de aprendizagem, e levando alguns especialistas a prever que o "modelo residencial base", sob a forma de estudantes que frequentam aulas em horários e locais preestabelecidos, irá desaparecer em um futuro próximo. (SHACHAR & NEUMANN, 2003, p.2, Tradução nossa) [1] Na modalidade EAD, o aluno tem o conforto da aprendizagem em qualquer hora e lugar. Os CDs e PCs tiram agora a soberania dos livros e as salas de aula e bibliotecas onlines substituem as instalações de uma escola tradicional. O que era transmitido, por meio de aulas expositivas, entre professor e alunos dentro de uma sala fechada a quatro paredes, agora é acessado através de um computador, em que o próprio discente rege o seu tempo de estudo e é, ao

mesmo tempo, o sujeito ativo e passivo da ação:

As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) têm permitido uma revolução informacional a partir de inserções e recriações de novos recursos digitais que ampliam o acesso a diferentes conhecimentos, especialmente, quando conectados à internet. (RODRIGUES & LIMA, 2014, p.62- 63). Cabe aqui salientar que esta flexibilidade de tempo, neste novo método de entrega de ensino, também requer assiduidade e responsabilidade do aluno, pois uma vez matriculado no EAD, ele deve estar a par do seu real papel como sujeito autônomo formador do seu próprio conhecimento. Levando em consideração as características do ensino a distância, reuniões, observações e relatórios semestrais são produzidos com a intenção de promover a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos alunos do curso. O curso de graduação a distância em Letras Inglês oferecido pelo Cesad (Centro de Educação Superior a Distância) abrange 8 polos, sendo eles: São Cristóvão, Colônia 13/Lagarto, São Domingos, Japaratuba, Arauá, Poço Verde, Porto da Folha e Brejo Grande com um total de 130 alunos. No primeiro período do curso, foram ofertadas duas disciplinas de língua estrangeira: Língua Inglesa 1 e Compreensão de Texto Escrito em Língua Inglesa. O número reduzido de disciplinas na língua alvo deveu-se ao fato da estrutura curricular abranger e incluir disciplinas de língua Portuguesa. No decorrer da rotina de tutoria foram evidenciadas algumas dificuldades desde o manuseio da plataforma AVA até as especificidades da língua estrangeira em questão. Boa parte dos alunos do curso trabalha durante a semana e tem os finais de semana para se dedicar ao curso, o trabalho nem sempre envolve a língua inglesa. Isso acaba deixando os alunos com poucas horas de dedicação a aprendizagem dela. Além disso, dos 130 alunos da turma inicial, apesar de São Cristóvão conter um grande número de alunos, a maioria se encontra dispersa entre os vários polos do Cesad citados anteriormente. Os alunos que residem nas cidades do interior não necessariamente possuem um bom acesso a informação, pois vários já reclamaram das dificuldades de acesso a internet em suas cidades. Isso torna o trabalho de tutoria mais difícil, pois como solucionar dúvidas dos alunos em ambientes virtuais, se os mesmos não conseguem acessá-lo com frequência. Ademais, apesar da óbvia necessidade de conhecimento básico de computação requerido por qualquer curso a distância, uma pequena parcela dos discentes demonstraram certa

dificuldade de manuseio da ferramenta. Por fim, no que se refere ao contato com a língua inglesa, uma pequena parcela dos discentes já é professor de Inglês ou faz um curso de línguas, mas o restante tem apenas o Cesad como fonte de informação e contato com o Inglês. Portanto, tornou-se imprescindível pensar novas formas de possibilitar aos alunos o desenvolvimento das habilidades linguísticas na língua inglesa. O curso de Letras Inglês ofertado pelo Cesad é online contendo apenas um ou dois encontros presenciais dos alunos com os coordenadores de disciplina, ou seja, é essencial o acesso ao ambiente virtual para aprendizagem. Mas devido aos problemas citados acima, ao longo deste um ano e meio de curso foi promovido um encontro geral com todos os alunos do curso. Teve como objetivo principal conhecer melhor nossos discentes, ouvir suas necessidades e sugestões para a melhoria do curso. É sabido que a interação entre professores e alunos é um dos pilares essenciais para o aprendizado mais efetivo e no curso a distância isso não é diferente. E por essa razão, a necessidade da promoção deste encontro. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** O curso de graduação a distância em Letras Inglês do Cesad é recente, tendo iniciado sua primeira turma no segundo semestre do ano de 2014. Os materiais são todos elaborados incluindo imagens ilustrativas, textos interativos, com conversações em quadrinhos e vídeos explicativos para aqueles alunos mais visuais, tabelas de vocabulários ou verbos referentes àquela unidade e aplicação dos mesmos em atividades de consolidação de conteúdo, contextualizadas e, por fim, sugestões de materiais complementares facilmente encontrados online. Todos, sem perder o caráter de um material acadêmico a distância, que ao passo que elucida os conteúdos de forma explícita aos alunos, também os instiga a pesquisar cada vez mais em busca de novos conhecimentos. Apesar dos materiais didáticos serem elaborados cuidadosamente para promover a aprendizagem e em virtude dos problemas pontuados acima, foram pensadas e elaboradas novas estratégias com o intuito de aproximar os alunos na língua estrangeira em questão, enriquecer e explorar novas formas de aquisição de conteúdo e, por fim, torná-los mais autônomos. Nem todas as situações pontuadas pelos alunos no encontro presencial e no ambiente virtual podem ser sanadas pela coordenação do curso, como por exemplo, a qualidade no acesso a internet da cidade do aluno, mas é possível conferir se a internet no polo ao qual ele está vinculado é suficiente

para a leitura dos textos, *upload* de atividades, entre outras coisas. Um problema básico que precisava ser solucionado era a dificuldade no manuseio do ambiente virtual. Seja por pouco conhecimento de informática ou falta de costume com o *layout* do site, foi elaborado um tutorial de manuseio da plataforma AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Nele foi descrito o passo a passo sobre como utilizar as principais ferramentas da página de forma a reduzir as dificuldades dos alunos. Devido ao pouco contato com a língua inglesa que a maioria dos alunos tem e, por causa do ambiente virtual de aprendizagem mais promover as habilidades de leitura e escrita, foi elaborado pelas tutoras um manual contendo sugestões de websites e aplicativos para que os alunos pudessem praticar as quatro habilidades que envolvem a aprendizagem de línguas, tais como: *Listening* (Compreensão oral), *Speaking* (Expressão oral), *Writing* (Expressão escrita) e *Reading* (Compreensão Leitora). Este material foi disponibilizado na versão impressa e online e tem como título *Learning English Through the Internet: dos blogs aos apps*. A ideia central desse material é possibilitar aos alunos sugestões para que eles possam sozinhos, fora do AVA, entrar em contato com a língua e melhorar suas habilidades linguísticas de maneira autônoma. Dentre as ações promovidas pela tutoria está a criação do primeiro curso de extensão voltado completamente para os alunos de Letras Inglês da modalidade EAD. Este curso foi pensado, porque a grande maioria dos eventos realizados no meio acadêmico não vislumbra o aluno do curso a distância, no sentido que estes eventos requerem a presença do participante em pelo menos 75% do evento. Aspecto este, que impossibilita a participação do discente EAD, tendo em vista o fato que estes alunos optaram pelo curso a distância por não dispor de tempo extra para atividades presenciais. O curso de extensão partiu da observação e correção de atividades dos discentes. Foram percebidas interferências positivas e negativas da língua materna na aquisição da língua estrangeira (LE). Este curso visou apresentar as razões principais pelas quais estas interferências são tão frequentes, além de apresentar a breve história da formação da língua inglesa e como podemos nos aproveitar das relações do Latim e Grego com o Inglês para melhorar o vocabulário e, por fim, um *workshop* voltado para o uso de *Collocations*. Mesmo assim, alguns alunos, matriculados no Ensino a Distância, ainda não conseguem diferenciar e separar o perfil desta modalidade da modalidade presencial que ele estava

acostumado desde a Educação Básica. É o caso do **aluno A**[2], que certa vez, em mensagem enviada pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) comentou: “Eu sei que estamos em um modelo educacional que difere do que muita gente está acostumada. Temos como principal forma de absorção do conhecimento a verbal – escrita... Como sabemos, nós humanos temos formas diferentes de aprender (alguns precisam se apoiar em imagens e vídeos... outros, uma mera leitura já basta)... Como já comentado algumas vezes, subentende que a pessoa que estuda Letras Inglês é aquela que tem um domínio da língua, mas o que acha de termos uma aula um pouco mais visual?

O que eu quero dizer com isso?

Nós estamos trabalhando como descrever pessoas[3], então, seria interessante termos umas imagens dessas características no material ao invés de tabelas, ou vocês acham que é efetivo aprender sem contexto e sem exemplos?

Ou o intuito das tabelas nas aulas é que o aluno faça suas pesquisas e crie seus exemplos?

Num encontro presencial se fosse o caso de termos uma aula só focada na aula 03[4] como a coordenadora faria?

Teria uma exibição em PREZI?

”. O aluno consegue perceber que há diferenças na modalidade de ensino que ele se encontra com relação ao ensino presencial, mas tem dificuldades de visualizar a necessidade de pesquisar fora do ambiente virtual. Porque, por mais que o tema da aula seja descrição física e o material não trouxe imagens, nada impede o aluno de formar seu próprio banco de dados contendo imagens e vocabulário. É justamente por causa da necessidade de pesquisa, que o material didático contém sugestões de livros e sites para que o aluno expanda seu conhecimento adquirido no ambiente virtual. Claro que existem alunos com diferentes estilos de aprendizagem, mas o AVA tem a sua característica básica de promover mais as habilidades de leitura e escrita, portanto cabe ao tutor orientar os discentes sobre outros meios de adquirir conhecimento. Sendo o curso de caráter online, e por se tratar de uma língua estrangeira, uma das reclamações frequentes entre os discentes é a pouca ênfase dada aos encontros presenciais para o uso da habilidade de *speaking*, como observou a **aluna B**: “Eu acho que se nós tivéssemos aulas de conversação seria melhor para pronunciarmos as palavras sem

ninguém para consertá-las ou dificultá-las” (Tradução nossa). [5] O problema neste caso se dá pela falta de entendimento da modalidade de ensino em que a aluna se encontra, pois no manual produzido para sugerir websites e aplicativos há meios de se utilizar a habilidade da fala com nativos da língua inglesa. Além disso, eles já estão em um período com oferta da disciplina de Compreensão e expressão oral em língua inglesa que serve para promover o *speaking*. Não necessariamente é preciso a presença física para utilizar a fala, os áudios do *whatsapp*, por exemplo, servem para isso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Primeiramente, constatamos que os alunos da primeira turma de Letras Inglês têm algumas características do público alvo do ensino a distância: moram distantes dos campi universitários e não tem muito tempo ou dinheiro disponível para se deslocar até a universidade. Por outro lado, eles se deparam com problemas que por serem básicos dificultam seu desenvolvimento no curso e pode vir a causar a desistência, como pouco acesso a internet, pouco domínio de informática e, por último, não muito conhecimento da língua inglesa. Esses fatores, às vezes, os levam a crer que se assemelhar ao curso presencial (com a promoção de mais encontros presenciais) os fará desenvolver mais as habilidades. Quando na verdade eles precisam perceber e aprender que o desenvolvimento tecnológico veio a favorecer novas formas de aprendizagem além da sala de aula. É possível perceber que apesar das estratégias desenvolvidas para a promoção da aprendizagem dos alunos, alguns não conseguiram se beneficiar totalmente deles, como é o caso da **aluna B** que apesar de ter o manual impresso contendo os sites e aplicativos para conversar com nativos e brasileiros interessados na língua inglesa, ainda sim pede mais encontros com os professores. Por conseguinte, é necessário além das ações até então promovidas para os discentes, encorajá-los a entender e aprender através das características do ensino a distância, que se baseia essencialmente na ausência de presença física da instrução, ou seja, deve haver uma distância física entre o aluno e professor, mas deve-se manter a interação entre as partes.

**REFERÊNCIAS** NEVES, C. M. Tecnologias na Educação a Distância ou presencial: Seis lições básicas. In: **Pátio — revista pedagógica**. V. 5, n. 18 ago./out.2001. Artmed Editora Ltda, Porto Alegre, RS. RODRIGUES, B.G; LIMA, S.M.M. **O século XXI já chegou às salas de aula de**

## **língua Inglesa?**

**Reflexões sobre tecnologias, gêneros multimodais e estilos de aprendizagem no ensino de leitura em língua Inglesa.** *In* Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 3, n. 5, jul./dez. 2014. SHACHAR, M and NEUMANN, Yoram. **Differences Between Traditional and Distance Education Academic Performances: A meta-analytic approach.** Touro University International, USA. October – 2003.

[1] These new learning methods used to deliver distance education (DE) are proliferating exponentially in various learning programs, and leading some experts to predict that the “residential based model,” in the form of students attending classes at prearranged times and locations, will disappear in the near future. [2] Os nomes foram substituídos por letras para manter a privacidade do aluno [3] O aluno está se referindo ao conteúdo estudado na disciplina de Compreensão e Expressão Oral em Língua Inglesa II, terceiro período, em que há um capítulo sobre como descrever pessoas utilizando características físicas. [4] Mais uma vez, o aluno faz referência à aula sobre características físicas atribuídas às pessoas. [5] I think had classes conversation would be good learn to pronounce the words with no one to fix and difficult.

\* Mestre em Letras (PPGL/UFS), tutora do curso Letras Inglês (CESAD), e-mail: gisela-reis@hotmail.com

; \*\* Especialista (Faculdade Atlântico), tutora do curso Letras Inglês (CESAD), e-mail: gabriellacaxico@yahoo.com

; \*\*\* Mestranda em Letras (PPGL/UFS), tutora do curso Letras Inglês (CESAD), e-mail: waleskagraca@hotmail.com

;

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 08/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: